

Agronomia - Fitopatologia

COMPARATIVO DA INCIDÊNCIA DO BICHO-MINEIRO EM CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA OBATÃ AMARELO E MGS PARAÍSO 2 SOB INFLUÊNCIA CLIMÁTICA

João Pedro Pereira Fiúza - 6º Período do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP, bolsista BDCTI/FAPEMIG – joaopedropfiuza@gmail.com

Rosane Reis Carvalho - 5º Período do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP, bolsista PIBIC/FAPEMIG – carvalho98@gmail.com

Ana Luiza Batista Santos - 2º Período do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP – analuiza2006pit@gmail.com

Danilo Henrique Resende - 5º Período do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP – danilohenriqueresende@gmail.com

Ana Flávia Freitas - Professora/Pesquisadora do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP – ana.freitas@epamig.br Orientador(a) - Orientador(a)

Fábio Oséias dos Reis Silva - Professor/Pesquisador do curso de Tecnologia em Agropecuária de Precisão, EPAMIG ITAP – fabio.silva@epamig.br Coorientador

Resumo

O Brasil ocupa, há décadas, a posição de maior produtor e exportador de café do mundo, desempenhando papel estratégico no abastecimento global da bebida. Entre os fatores que afetam a produtividade da cafeicultura, destaca-se o bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*), praga considerada uma das mais prejudiciais às lavouras de café arábica. Assim, compreender a incidência desse inseto em diferentes cultivares é fundamental para subsidiar estratégias de manejo integrado e orientar a escolha de materiais mais tolerantes. O presente estudo teve como objetivo comparar a incidência do bicho-mineiro nas cultivares Obatã Amarelo e MGS Paraíso 2, em função das variações climáticas registradas entre março e junho de 2024, na Unidade Demonstrativa de Café arábica instalada na EPAMIG ITAP, Pitangui, MG. Foram realizadas quatro avaliações (27/03, 10/04, 24/04 e 11/06/2024), coletando-se folhas do terço médio de cinco plantas por cultivar. A incidência foi determinada pela razão entre o número de folhas lesionadas e o número total de folhas amostradas. Os resultados mostraram que a cultivar MGS Paraíso 2 apresentou incidência consistentemente baixa, inferior a 20% em todas as avaliações, mesmo sob condições de elevação da temperatura e redução da umidade relativa. Já a cultivar Obatã Amarelo apresentou maior oscilação, acompanhando as mudanças climáticas, com incremento significativo na quarta avaliação, quando a estiagem e o calor favoreceram o avanço da praga. Conclui-se que, embora a cultivar Obatã Amarelo seja amplamente utilizada na cafeicultura, a estabilidade observada na MGS Paraíso 2 evidencia seu potencial como alternativa para sistemas de produção mais resilientes frente às variações ambientais.

Palavras-Chave: *Coffea arabica*, *Leucoptera coffeella*, Fitossanidade.

Instituição de Fomento: Instituto Tecnológico de Agropecuária de Pitangui - EPAMIG ITAP

Link do pitch: https://youtu.be/9m1CCg0mqCI?si=jbG0sSA__iqcaqy-